

# Promotor exige abrigos em Vitória

FERNANDO RIBEIRO/AT

A Prefeitura de Vitória tem 60 dias para criar novos abrigos e retirar os moradores de rua da cidade. Essa foi a decisão do promotor da área cível de Vitória, Marcos Antônio Pereira, após uma vistoria aos oito abrigos da capital.

“Faltam vagas e abrigos para a população de rua. Além disso, os móveis dos albergues estão estra-

FERNANDO RIBEIRO/AT



**MORADOR** de rua em Camburi

gados e faltam atividades de inclusão social para que os moradores não voltem para as ruas e fiquem com suas famílias, consigam arrumar um emprego”, afirmou o promotor.

Ele exige que a prefeitura utilize os recursos públicos para ampliar o serviço de assistência social já existente e deu um prazo de 60 dias para as melhorarias.

Caso a administração municipal não cumpra, Marcos Pereira vai entrar com uma ação na Justiça denunciando a Secretaria de Assistência Social de Vitória.

Além da notificação à prefeitura, o promotor realizou uma audiência pública na Câmara de Vereadores para ouvir os pedidos da população de rua.

“A audiência na Câmara teve grande participação dos moradores de rua. Eles reivindicam que o serviço de abrigos funcione nos fins de semana e que o número de vagas seja ampliado”, contou.

A secretária de Assistência Social de Vitória, Ana Maria Petronetto Serpa, informou que concorda com alguns pontos levantados pelo promotor, mas que a constru-



**MULHER** usa banco em praça de Jardim da Penha para dormir

ção de novos abrigos é inviável.

“Concordo que o trabalho com os moradores tem que melhorar, mas isso é um trabalho contínuo, não se resolve de uma hora para outra. E construir mais abrigos não irá resolver. O abrigo é um lugar temporário, a sua função é assistir os usuários e ajudá-los a retornar para suas famílias.”

As moradoras de rua Shirley Pe-

reira da Costa, 24, e Patrícia Inácio, 20, afirmaram que usam o abrigo noturno, mas preferem a liberdade das ruas.

“Eu gosto da rua. Aqui eu posso fazer e usar o que eu quiser. Na casa da minha família não. Eu uso o albergue para dormir à noite e ficar segura, mas a rua é muito mais divertida. Nela a gente faz o que quiser”, contou Patrícia.